

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TALIA LIMA PINTO

**CONTORNOS DA DOCÊNCIA COM BEBÊS: UMA ANÁLISE DE
INDICATIVOS DA PRODUÇÃO TEÓRICA**

CHAPECÓ

2021

TALIA LIMA PINTO

**CONTORNOS DA DOCÊNCIA COM BEBÊS: UMA ANÁLISE DE
INDICATIVOS DA PRODUÇÃO TEÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréa Simões Rivero

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pinto, Talia Lima

Contornos da Docência com Bebês: Uma Análise de Indicativos da Produção Teórica / Talia Lima Pinto. -- 2021.

28 f.

Orientadora: Doutora Andréa Simões Rivero

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2021.

1. Docência. 2. Produção Teórica. 3. Educação Infantil. 4. Bebês. I. Rivero, Andréa Simões, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

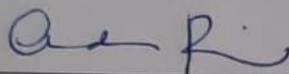
TALIA LIMA PINTO

**CONTORNOS DA DOCÊNCIA COM BEBÊS: UMA ANÁLISE DE INDICATIVOS DA
PRODUÇÃO TEÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

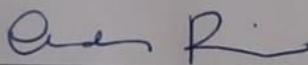
Este trabalho de conclusão de curso foi definido e aprovado pela banca em 20/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



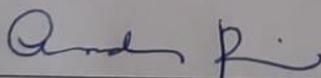
Prof.ª. Dr.ª. Andréa Simões Rivero – UFFS

Orientadora



Prof.ª. Dr.ª. Patricia Graff – UFFS

Avaliador (a)



Prof.ª. Dr.ª. Luciane Pandini Simiano - UNISUL

Avaliador(a)

RESUMO

Este trabalho, propôs-se a conhecer os indicativos teórico-práticos sobre a docência com bebês, presentes na produção científica recente da área da Educação Infantil. Com esse intuito, realizou-se uma busca no sítio da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2015 a 2020, no Grupo de Trabalho 07 (GT07) - Educação de Crianças de 0 a 6 anos. Conforme os critérios de seleção estabelecidos e após a leitura na íntegra de um conjunto de trabalhos, foram selecionadas 6 pesquisas, as quais foram posteriormente analisadas. Procurou-se dar visibilidade aos indicativos, organizando-os em torno de quatro dimensões ressaltadas pelas pesquisas: a disponibilidade corporal e emocional, a intencionalidade pedagógica, as ações interativas de cuidados pessoais e educação e a valorização e ampliação das linguagens dos bebês. Destaca-se, portanto, que a produção teórica analisada compreende que a atuação docente se orienta pela escuta e observação atenta aos anseios dos bebês, pelo respeito, valorização e ampliação de suas linguagens. Igualmente, é ressaltada a necessidade dos(as) profissionais colocarem-se corporal e emocionalmente disponíveis aos bebês para acolher as suas demandas. As ações interativas em situações de cuidados e a intencionalidade pedagógica do(a) professor(a) também são consideradas imprescindíveis ao processo educativo, pelos autores(as) dos trabalhos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência. Bebês.

ABSTRACT

This work proposed to know the theoretical and practical indications about teaching with babies, present in recent scientific production in the area of Early Childhood Education. With this in mind, a search was carried out on the website of the National Association for Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), in the period from 2015 to 2020, in Working Group 07 (GT07) - Education for Children from 0 to 6 years old. According to the established selection criteria and after reading in full a set of works, 6 researches were selected, which were later analyzed. We sought to give visibility to the indicatives, organizing them around four dimensions highlighted by the research: bodily and emotional availability, pedagogical attention, interactive actions of personal care and education, and the enhancement and expansion of babies' languages. It is noteworthy, therefore, that the analyzed theoretical production understands that the teaching activity is guided by listening and attentive observation of the wishes of babies, by respecting, valuing and expanding their languages. Likewise, the need for professionals to make themselves bodily and emotionally available to babies to accommodate their demands is highlighted. Interactive actions in care situations and the teacher's pedagogical intention are also considered essential to the educational process, by the authors of the works.

Keywords: Child Education. Teaching. Babies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	10
3 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS À TEMÁTICA EM ESTUDO	12
4 CONTORNOS DA DOCÊNCIA COM BEBÊS: ANÁLISES DOS INDICATIVOS A PARTIR TRABALHOS ENCONTRADOS NO GT07 DA ANPEd ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020	16
4.1 Disponibilidade Corporal e Emocional	16
4.2 Atencionalidade Pedagógica na Rotina e no Planejamento	18
4.3 Ações Interativas de Cuidados Pessoais e Educação	19
4.4 A Valorização e Ampliação das Linguagens dos Bebês	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

As concepções de criança transformaram-se significativamente na modernidade, mas, na sociedade contemporânea ainda encontramos visões e práticas permeadas por imagens de criança como vir a ser, futuro adulto, organismo frágil, inábil e incompleto quando comparado ao adulto, “ser em falta” em oposição ao “ser que é” (OSTETTO, 1992, p. 17). Quando refletimos sobre as visões de bebês, percebe-se que diversas concepções se fazem presentes no decorrer da história humana, contudo, são recorrentemente atribuídas a eles características de prematuridade e inferioridade (SILVA E NEVES, 2020, p. 7).

Assim, de seres considerados incapazes as crianças passaram, muito recentemente, a ser vistas como sujeitos sociais de direitos, repletos de potencialidades. Estudos bibliográficos acerca da educação de bebês e do bebê como categoria de análise (SILVA e NEVES, 2020; SALUTO e NASCIMENTO, 2019) evidenciam que eles são concebidos na produção científica recente como atores sociais, como participantes da dinâmica da sociedade e de diversos espaços, possibilitando uma visibilidade social do bebê como pessoa. A dependência dos bebês no início da vida é compreendida como a primeira singularidade da constituição do humano, na qual as interações sociais são um importante pilar das práticas culturais.

Na esfera dos direitos das crianças somente no final da década de 1980, período de redemocratização do país, começamos a obter conquistas. Os movimentos sociais feministas e as mobilizações sindicais tiveram um papel importante nesse processo, sendo primordiais na luta pelo direito às creches, e também às necessidades básicas nos bairros populares, bem como o direito ao trabalho e à participação política (ROSEMBERG, 1999). Essas conquistas, no âmbito das políticas públicas para a infância, resultaram na aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

O atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade em creches e pré-escolas foi determinado como dever do Estado e direito da criança no artigo 208 da Constituição Brasileira de 1988. Alguns anos depois, foi aprovada a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, reconhecendo em seu artigo 29 e 30 a educação infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral de crianças.

No bojo desse processo, ocorre o estabelecimento da Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1994, 2006) e a definição da Educação Infantil, como

primeira etapa na Educação Básica, concebida como direito das crianças e de suas famílias e dever do Estado (BRASIL, 1988, 1990, 1996). Outras orientações e normativas, como a proposição de parâmetros de infraestrutura e de qualidade para instituições de educação infantil (BRASIL, 2006, 2009) e a aprovação de diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil a partir da compreensão da criança como sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 2009), dentre outros, revelam os avanços conquistados em relação à educação das crianças de 0 a 6 anos.

Iniciou-se, desse modo, a construção e conquista dos direitos das crianças pequenas à educação no Brasil. Com estas leis desvinculou-se a educação infantil da área da assistência social, rompendo, ao menos no plano legal, com as concepções educacionais assistencialistas presentes na história da área, as quais foram (são) profundamente interrogadas pela compreensão de que na educação infantil deve haver uma indissociabilidade entre cuidado e educação. No entanto, esses avanços sociais e políticos constituíram-se a partir de uma história marcada por concepções e práticas de cunho assistencialista, concebidas como parte de um projeto¹ direcionado às crianças pobres, com repasse reduzido de verbas públicas, contribuindo, portanto, para a construção de um sistema educativo de baixa qualidade (KUHLMANN JÚNIOR, 1998).

É possível perceber atualmente que a desvinculação da educação infantil do projeto assistencialista, a que se refere Kuhlmann Júnior (1998), não se concretizou completamente na realidade das instituições. Observa-se que ainda serão necessárias muitas lutas para superarmos de maneira efetiva estas perspectivas educativas tradicionais que permeiam as práticas desenvolvidas com as crianças. Nesse sentido, a história pode servir como um “combustível” para repensarmos a docência com crianças de modo a legitimar e reconhecer seus saberes, modos agir e expressar-se, além de proporcionar a ampliação e diversificação de suas interações sociais, linguagens, brincadeiras, imaginação e repertórios socioculturais.

Em relação à docência na Educação Infantil, objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso, cabe destacar que, só muito recentemente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), é oficializada a exigência da formação em curso superior de licenciatura em Pedagogia para atuar como professor(a) de crianças

¹ No Brasil, desde o final do século XIX as classes sociais desfavorecidas faziam parte de um projeto social baseado no controle e na disciplinação da infância pobre, seu foco eram os cuidados básicos como alimentação e higiene, não possuindo caráter ou intencionalidade pedagógica (KUHLMANN JÚNIOR, 1991).

de 0 a 6 anos², o que é reconhecidamente um avanço, embora tenha sido mantida a possibilidade de aceite na modalidade normal como formação mínima, equivalendo ao atual Ensino Médio para atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Recentemente, diversos(as) pesquisadoras(es) da área passaram a investigar e aprofundar-se nos estudos sobre bebês³ em contextos de educação infantil, bem como sobre a docência com esses sujeitos. Em seus estudos, a respeito da educação de bebês em espaços coletivos, Tristão (2004) aponta a relevância do olhar atento e apurado para cada uma das crianças como um fator importante para uma prática comprometida com a infância, que se constitui em ponto de partida para organizar um trabalho docente que vá além da rotina de cuidados em uma perspectiva mecânica, mas que considere todas as situações (inclusive os momentos de organização do sono, alimentação, higiene etc) em que são estabelecidas relações com as crianças na instituição de Educação Infantil como sendo de cunho pedagógico.

A especificidade da ação docente, de acordo com Schimitt (2014), encontra-se nas relações constituídas entre as professoras, os bebês e o espaço da instituição educativa. Para a pesquisadora, a docência se constitui na relação com o outro e com o espaço, e todas as relações sociais vivenciadas no contexto institucional (e fora dele) fazem parte do processo de constituição social das crianças. Dessa forma, é possível considerar que estas relações são objeto de interesse da ação docente possibilitando a sua própria ressignificação, partindo de uma perspectiva de diálogo que dá visibilidade à ação das crianças neste contexto.

Em diálogo com essa produção, escolhi como temática deste trabalho de conclusão de curso a docência com bebês na Educação Infantil. O texto deste artigo foi organizado de modo a apresentar o desenvolvimento do trabalho realizado. Dessa maneira, a seguir, detalharei o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo o caminho percorrido e os procedimentos metodológicos utilizados e, em seguida, situarei o(a) leitor(a) sobre o referencial teórico que embasou o trabalho desta pesquisa. Dando

² Após a alteração ocorrida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 2006 que definiu o ingresso de crianças de 6 anos no Ensino Fundamental, a Educação Infantil passou a atender crianças de 0 a 5 anos de idade.

³ Utiliza-se o termo *bebês* devido à necessidade de dar visibilidade às suas especificidades, porém não se tem a intenção de compartimentar as crianças. O Documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (BRASIL/MEC/SEB/2009) define bebês como crianças de 0 a 18 meses e crianças bem pequenas como crianças entre 19 meses e 3 anos e 11 meses.

continuidade, apresentarei os achados da investigação e, por fim, as reflexões finais em torno da temática pesquisada.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu ao longo de dois semestres, na oitava e nona fase do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

A pesquisa teve início no segundo semestre do ano de 2020, a partir de inquietações e questionamentos surgidos durante a realização do estágio não obrigatório em Centros de Educação Infantil Municipal (CEIMs) da rede de ensino do município de Chapecó – Santa Catarina, em turmas de Berçário e Maternal, e também durante a realização do componente curricular optativo “Docência com bebês: dimensões teórico práticas”, na sétima fase do curso, ministrado pela professora Andréa Rivero.

No ano de 2018, as estudantes do curso de Pedagogia da UFFS Julia Cristini Valandro e Juliana Elaine Pedroso produziram um trabalho de conclusão de curso intitulado “A produção Científica sobre Docência com Bebês nos Contextos de Educação Infantil: Um Mapeamento dos Trabalhos Apresentados na ANPEd de 2009 a 2015”. Ao ser apresentada à pesquisa elaborada pelas autoras, por intermédio de minha orientadora, tomei a decisão de dar continuidade ao estudo de caráter bibliográfico sobre a docência com bebês, iniciado por elas com a intenção de conhecer a produção teórica recente sobre a temática.

Foi a partir destes elementos que o interesse em aprofundar-me neste tema foi despertado. Nesse sentido, no processo de definição do problema de pesquisa, surgiram algumas interrogações, tais como: Quais características, aspectos ou dimensões estão presentes na docência com bebês? O que diferencia a docência na etapa da Educação Infantil e na etapa do Ensino Fundamental?

Diante disso, configurou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Que discussões e contribuições estão presentes na produção científica recente sobre a atuação docente com bebês, e quais os seus indicativos para a educação infantil? Tendo este questionamento como ponto de partida, delimitou-se como objetivo geral conhecer os indicativos da produção científica recente sobre a docência com bebês no âmbito do Grupo de Trabalho Educação de Crianças de 0 a 6 anos (GT07) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) entre os anos

de 2015 a 2020. A partir desse objetivo geral foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar a busca, seleção e análise de trabalhos sobre a docência com bebês.
- Investigar os elementos apontados nas produções teóricas como constituidores da docência com bebês.
- Identificar elementos sobre concepção de bebê, docência e prática pedagógica com bebês presentes nas produções encontradas.

Para uma aproximação aos objetivos e problema de pesquisa aqui apresentados, o estudo teve início com um levantamento de cunho bibliográfico exploratório, com o intuito de localizar trabalhos publicados no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), considerando o Grupo de Trabalho 07, que trata especificamente da Educação Infantil, entre os anos de 2015 a 2020, para a posterior verificação e análise das produções referentes ao tema investigado.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) é uma entidade fundada em 16 de março de 1978, sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação. A ANPEd tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Em seu site, são disponibilizados os trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais, oriundos de pesquisas realizadas em todo território nacional. Tais trabalhos estão agrupados em GTs (Grupos de Trabalhos) sobre os diferentes temas da área da Educação.

Nesta fase inicial da pesquisa, a busca foi feita no site da Associação, no item Reuniões Científicas Anuais, a partir dos títulos, resumo e palavras-chave: Docência com Crianças Pequenas; Docência com Bebês; Berçário; Creche de Zero a Três. Neste primeiro momento encontrou-se 8 trabalhos. Na continuidade da pesquisa, realizei uma nova revisão desta primeira seleção com uma leitura mais criteriosa do resumo e uma busca de palavras-chave mais específicas: Docência com Bebês; Prática Pedagógica com Bebês; Professora de Bebês; Bebês. Aqui houve o cuidado de analisar o foco dos trabalhos, se mencionavam ou não a temática da docência com bebês e, nesta segunda busca encontrou-se ao todo 10 trabalhos.

Após essa nova busca, realizei a leitura do conjunto de trabalhos na íntegra, analisando-os conforme os critérios de seleção mencionados anteriormente. Como

resultado desta etapa, obtive uma nova relação de trabalhos que veio a compor o total de 6 trabalhos, que foram efetivamente analisados.

Para dar visibilidade aos trabalhos encontrados, apresento a seguir um quadro contendo a identificação da reunião, o ano, o título, as autoras, assim como as instituições a que as pesquisadoras vinculavam-se:

Quadro 1 - Trabalhos localizados no GT 07 da ANPEd

Nº	Reuniões anuais ANPEd	Ano	Título	Autores (as)	Instituição Vinculada
1	Reunião nº 37	2015	A construção histórica da docência na educação infantil: um estudo a partir do contexto catarinense do início do século XX	Rosa Batista e Heloísa Acires Candal Rocha	UNISUL/UFSC
2	Reunião nº 39	2019	“Deixa eu abrir a janela” – encontros e desencontros com a linguagem na creche	Rachel Martins Arenari Razuk	UFRJ
3	Reunião nº 39	2019	Docência com bebês em ocasiões de cuidados pessoais: interações e banho em foco	Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos	UFS
4	Reunião nº 39	2019	Docência com bebês: o corpo da professora que acalma, acalenta e serena	Márcia Buss-Simão	UFSC
5	Reunião nº 39	2019	Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento	Daniela de Oliveira Guimarães, Deise Arenhart e Núbia de Oliveira Santos	UFRJ/ PUC RIO
6	Reunião nº 39	2019	O desenvolvimento da linguagem oral de bebês e crianças no contexto da creche: práticas docentes em debate	Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva	UFC

Fonte: elaborado pela autora (2021).

3 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS À TEMÁTICA EM ESTUDO

Ao definir a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, a LDB de 1996 incluiu a creche, ou a educação das crianças de 0 a 3 anos, como um dever do Estado e direito das crianças. Esses sujeitos passaram, portanto, há mais de vinte anos a

ter o direito de ser cuidados e educados em instituições de educação infantil, como ressaltam Arenari e Corsino:

Uma faixa etária que inclui bebês e crianças pequenas que exigem muito dos adultos que os educam e cuidam. Os bebês são os recém-chegados que até bem pouco tempo eram de responsabilidade quase que exclusiva da mãe. Cuidá-los e educá-los era tarefa aprendida com e nas relações familiares, culturais e de âmbito doméstico. A creche passa a se configurar, sobretudo, como um direito das crianças a serem cuidadas e educadas também no âmbito institucional, no convívio coletivo com outras crianças (ARENARI e CORSINO, 2020, p. 4).

Assim, em vista da ampliação das leis e de suas implicações, estudos sobre a função educativa da creche, sobre as crianças de 0 a 3 anos como atores sociais e as questões que envolvem a docência com crianças dessa faixa etária, começaram a ganhar espaço nas pesquisas educacionais levando vários pesquisadores a produzir pesquisas com foco nos bebês. Nesta seção irei destacar algumas das contribuições destes pesquisadores, principalmente no que se refere à docência com os bebês e crianças bem pequenas. Dentre tantos estudos, podemos mencionar as contribuições de Barbosa (2010), Coutinho (2010), Guimarães (2008), Schmitt (2008) e Tristão (2004).

Para Barbosa (2010) a docência com bebês e crianças pequenas têm como centralidade as brincadeiras e as relações sociais. O trabalho docente não significa apenas construir e aplicar projetos pedagógicos, mas sim, “[...] colocar-se física e emocionalmente, à disposição das crianças, o que exige dos adultos comprometimento e responsabilidade” (BARBOSA, 2010, p. 5), aspectos essenciais para quem atua com bebês e crianças bem pequenas. Da mesma forma, o cuidado e a educação necessitam estar articulados, garantindo que sejam compreendidos como inerentes à docência com crianças, concebida, portanto, como uma atuação de caráter pedagógico, que requer intencionalidade e planejamento das proposições.

Nesta perspectiva, segundo a autora, professores são responsáveis pelo cuidado e educação de bebês, “mas, para compreendê-los, é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado.” De forma constante o adulto observa e intervém, avaliando e adequando suas propostas às necessidades, desejos e potencialidades de um coletivo de crianças e de cada uma de maneira particular. Assim, a docência na creche “[...] não é, - como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres “maternos”, mas uma construção de profissionalização

que exige bem mais que competência teórica, metodológica e relacional” (BARBOSA, 2010, p. 6).

A especificidade do trabalho docente na Educação Infantil também é abordada nos estudos de Guimarães (2008). A pesquisadora reafirma que, segundo a legislação, educar e cuidar são ações indissociáveis e complementares, delimitando o que é específico do trabalho com as crianças pequenas. Entretanto, ela critica o fato de nas práticas cotidianas o educar e o cuidar continuar a ocorrer de forma segmentada, conforme explica a seguir:

A ação de educar é compreendida como instruir e transmitir conhecimentos (ensinar as cores, os nomes dos objetos, etc), numa perspectiva de tutela da ação da criança e sua compreensão do mundo. Cuidar é considerado como atender às demandas de sono, higiene e alimentação, proteger, ou “tomar conta” da criança, numa intenção disciplinadora (GUIMARÃES, 2008, p. 37).

Além disso, em muitas instituições observa-se que o cuidado possui um enfoque higienista, direcionado à prevenção de doenças e à garantia da limpeza. Nessa perspectiva, geralmente o educar também é concebido de modo restrito, como algo à parte das ações de cuidado, sendo reservados apenas alguns momentos ao educar, que assume a forma de atividades dirigidas, mecânicas e muitas vezes impróprias e sem sentido para os bebês. Já em outras instituições, procura-se romper com a dicotomização dessas dimensões, as ações de educar e cuidar são homogêneas, entendidas como complementares e as aprendizagens são promovidas em todos os momentos. O cuidado é fundamental na Educação Infantil e é baseado na perspectiva de atenção ao outro, de integração entre o cotidiano e a existência do ser humano, que é um ponto central para concretizar a creche como um espaço de vida (GUIMARÃES, 2008).

Schmitt (2008), em seu estudo etnográfico com um grupo de quinze bebês em uma creche pública municipal de Florianópolis, afirma que a docência é marcada pelas ações de cuidado e educação, não apenas promovendo encontros entre as crianças, mas proporcionando um espaço tempo de múltiplas vivências e relações com as crianças do grupo. Para a pesquisadora, há uma “não simetria” entre adultos e crianças, ou seja, as profissionais passam mais tempo nas ditas ações de cuidado do que as crianças, e em função disso é necessário o planejamento de outras situações que ocorrem simultaneamente. Ao estarem, em muitos momentos, envolvidos com ações individuais de cuidados, os adultos observam o grupo com certo distanciamento, tornando-se,

fundamental, portanto, planejar e estruturar de modo significativo, mas também seguro, o espaço para que hajam interações entre os bebês e com o espaço em que estão inseridos.

Nesse sentido, o cuidado é uma dimensão importante na docência com bebês e crianças bem pequenas, este é parte do processo educativo e está presente a todo tempo. Schmitt (2008, p. 195) esclarece que é uma “necessidade afirmar o aspecto pedagógico das ações de cuidado como parte do planejamento do professor de educação infantil, é mister perceber o cuidado para além dos momentos de alimentação, higiene e sono”.

Em seus estudos mais recentes, sobre as particularidades das relações com os bebês nos contextos de educação infantil, Schmitt (2019) apresenta uma importante contribuição a partir do entendimento de criança e infância - o conceito de docência não linear. Ao compreender que “as crianças são dotadas de ação social, capazes de se envolver em múltiplas relações que contribuem para a sua constituição e para a produção cultural [...]”, e que a infância: “é uma categoria social geracional, histórica e socialmente construída, de forma heterogênea, imbricada por aspectos de gênero, classe, etnia” (SCHMITT, 2019, p. 315), a autora pressupõe a criança como um sujeito de direitos que participa ativamente no seu processo de educação.

A pesquisadora questiona a linearidade temporal e a compreensão de docência como uma sequência de ações construídas apenas nas relações que são dirigidas de forma unilateral pelas profissionais, pois elas são responsáveis, direta ou indiretamente, por uma composição múltipla, heterogênea, constituída por diversas ações e relações simultâneas, que se configuram pela ação dos diferentes atores que dela fazem parte. O entendimento de docência não linear pode ser melhor compreendido a partir da seguinte descrição:

Profissionais trocando a fralda de crianças, acalentando-as, contando-lhes histórias, observando-as, concomitante a outros bebês que vivem múltiplas outras relações e ações pelo espaço: dormindo, comendo, brincando uns com os outros, contemplando imagens e situações, etc. (SCHMITT, 2019, p. 315).

Tristão (2004, p. 3), salienta que a prática docente com crianças pequenas é marcada pela sutileza das ações do cotidiano, que muitas vezes não são percebidas. Essas ações que caracterizam a docência com crianças pequenas concretizam-se quando “a professora conhece cada uma das crianças, reconhece suas múltiplas linguagens, valoriza os seus gestos, expressões, silêncios, olhares... demonstrando, assim, o quanto está disponível para perceber cada uma delas”. A autora, destaca também a questão do

planejamento e ressalta que para planejar é necessário conhecer as crianças e colher elementos para pensar os tempos, os espaços e as relações infantis.

Gonçalves (2016), analisa os indicativos para a docência com bebês a partir da produção científica brasileira registrada no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 2008 a 2011. Entre as pesquisas selecionadas, a autora encontrou trabalhos que reafirmam a organização do espaço como fundamental para a prática pedagógica com os bebês e também compreendem que o espaço deve ser organizado como um lugar de relações, que seja acolhedor e proporcione as manifestações dos bebês. Contudo, as pesquisas analisadas indicam que há poucos estudos que tenham como foco a própria ação docente com bebês e crianças bem pequenas nos espaços de educação infantil.

4 CONTORNOS DA DOCÊNCIA COM BEBÊS: ANÁLISES DOS INDICATIVOS A PARTIR TRABALHOS ENCONTRADOS NO GT07 DA ANPEd ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2020

A partir da análise dos trabalhos encontrados, identificou-se alguns indicativos teórico-práticos constituidores da docência com bebês. Nas pesquisas de Batista e Rocha (2015), Razuk (2019), Rodrigues e Ramos (2019), Simão (2019), Guimarães, Arenhart e Santos (2019) e Paiva (2019), que compõe o conjunto de trabalhos selecionados e posteriormente analisados, identificou-se muitas convergências, mas também contribuições específicas a cada trabalho. Procurou-se dar visibilidade aos indicativos localizados, organizando-os em torno de quatro dimensões ressaltadas pelas pesquisas, que exploramos a seguir.

4.1 Disponibilidade corporal e emocional

A disponibilidade corporal e emocional ganha destaque no trabalho apresentado na 39ª Reunião da ANPEd, ocorrida no ano de 2019, sob o título “Docência com bebês: o corpo da professora que acalma, acalenta e serena”, de autoria de Márcia Buss Simão da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa tem como objetivo compreender como a composição das relações educativas são demarcadas pelo corpo na docência com bebês.

As dinâmicas corporais marcadas por uma disponibilidade corporal e emocional que acolhem as demandas dos bebês são indicadas como um elemento importante na constituição da docência com bebês, pois, as ações de acolher, significar, atender e responder às demandas dos bebês exige uma intencionalidade educativa que também é emocional.

De acordo com a autora este indicativo manifesta-se nas diferentes ações educativas que envolvem a alimentação, a troca de fraldas, as interações e as brincadeiras, e se revela como uma “conduta pedagógica ancorada numa disponibilidade corporal e emocional, ou seja, um corpo disponível, que se movimenta, muda de posições, se expressa, se doa, interage, acalenta, acalma e acolhe as demandas dos bebês.” (SIMÃO, 2019, p. 6).

As relações corporais que acalmam e acalentam os bebês “se revelam como um ato responsivo, como uma resposta aos anseios dos bebês que vai contribuindo para a sua constituição” (SIMÃO, 2019, p. 3). Tal aspecto revela-se como “uma singularidade da docência na Educação Infantil e, ainda mais particularmente na docência com os bebês pois, por meio dessas relações corporais, tecidas entre professoras e bebês, os bebês vão se constituindo, pessoal, social e culturalmente” (SIMÃO, 2019, p. 6).

Simão (2019), destaca ainda que a disponibilidade corporal por parte dos professores, requer materialidades próprias, já que posicionar-se de modo inadequado para acolher os bebês causa desconforto físico, cansaço e dores, e isso deveria ser propiciado de modo confortável, tanto para as professoras como para os bebês. Se houvesse nas instituições materialidades adequadas, como cadeiras, poltronas, entre outros, essa disponibilidade poderia ocorrer de forma mais potente.

A pesquisa em questão apresenta sequências de imagens e registros escritos de situações que dão visibilidade à professora acalutando e acalmado os bebês por meio da relação corporal em diversos momentos do cotidiano, entre eles a troca de fraldas, a alimentação, as brincadeiras. Essa atenção, por parte da professora, se expressa corporalmente por meio de sorrisos, abraços, colo, ações diversas acompanhadas de falas que visam incluir, acolher e sustentar as ações das crianças, mesmo estando muitas vezes envolvidas em outras ações, que não permitiam uma disponibilidade a todos os bebês. Ao longo da pesquisa, portanto, a autora demarca que as professoras se mostraram disponíveis, buscando interpretar, significar e acolher as demandas e expressões dos bebês, demonstrando um grande envolvimento afetivo e uma proximidade corporal

intensa a partir dos anseios das crianças por atenção, e as ações da professora revelavam a intenção de tranquilizá-las possibilitando que se sentissem aconchegadas e seguras.

Nessa direção, a autora alerta para a necessidade de buscar, por meio de estudos e pesquisas, readequações de materialidades que atendam e potencializem essa disponibilidade corporal e emocional, que muitas vezes exige inclusive estar junto ao chão, na horizontal, para atender as demandas dos bebês.

4.2 Atencionalidade Pedagógica na Rotina e no Planejamento

A atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento ganha ênfase no trabalho apresentado da 39ª Reunião da ANPEd no ano de 2019, intitulado “Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento”. O texto é escrito por Daniela de Oliveira Guimarães e Deise Arenhart, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e por Núbia de Oliveira Santos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Este texto nasce de uma pesquisa institucional que tem como objetivo compreender os sentidos da docência na creche, a partir da interlocução com professoras de bebês e crianças de até 3 anos.

Guimarães, Arenhart e Santos (2019) identificam aquilo que denominam como atencionalidade pedagógica na observação enquanto um olhar atencioso e uma atitude de cuidado que revela a intencionalidade pedagógica, gerando nas crianças “segurança nas relações, confirmação de si mesmas nas interações, que se dão no olhar, na expressividade, no contato corporal.” Para as autoras, essa observação “é atravessada por uma atencionalidade pedagógica que está para além do que se pode prever, antecipar e controlar nas aprendizagens dos bebês e crianças.” Esta atencionalidade é, assim, uma intencionalidade atravessada pela atenção conjunta e é tida como uma particularidade da ação docente com bebês. (GUIMARÃES; ARENHART; SANTOS, 2019, p. 5).

Esta atencionalidade também em sintonia com o que propõe Falk (2010, p. 39 apud GUIMARÃES; ARENHART; SANTOS, 2019, p. 5), “quando a criança faz saber que tem um problema, o adulto, ainda que fora do seu campo de visão [...] a faz saber que ouviu”. Com a troca de sorrisos, olhares, palavras, bebês e adultos mergulham em situações de construção de significações conjuntas, com significados na ação.

É possível dizer, a partir de Guimarães, Arenhart e Santos (2019) que a intencionalidade pedagógica é marcada por uma atencionalidade comprometida com a construção de sentidos, que desvia da perspectiva de planejamentos voltados para o

controle, para a obtenção de produtos, prestação de contas para o outro, a alienação. Nesse sentido, as autoras colocam a observação como uma categoria pedagógica que “coloca o professor numa atitude constante de atenção e anuncia o planejamento como reflexão na/da ação [...] cabendo os anúncios das crianças e instigando no professor a atitude de atenção a si.” (GUIMARÃES; ARENHART; SANTOS, 2019, p. 6).

De acordo com as autoras, é possível notar nos enunciados das professoras, o destaque dado à observação, considerada condição para o trabalho pedagógico com intencionalidade, à medida que possibilita a construção de novos sentidos sobre as crianças ou bebês, em seus atos criativos e em suas brincadeiras.

Nesse sentido, Guimarães e Arenhart (2019) salientam que “observar é conectar-se com os bebês e crianças, fazê-los sentir que estão sendo acompanhados, fazer-se presente (no olhar, na fala, na expressividade corporal), desenvolver atenção conjunta, que provoca alterações em quem observa e é observado.” (GUIMARÃES; ARENHART, 2019, p. 6).

A pesquisa indica ainda que a docência com os bebês e crianças bem pequenas precisa ser refletida, pesquisada e debatida. Além disso, Guimarães e Arenhart (2019) destacam a necessidade de compreender as crianças em sua potência, em suas especificidades, linguagens e possibilidades de participação no cotidiano da creche.

4.3 Ações Interativas de Cuidados Pessoais e Educação

O trabalho “A Constituição Histórica da Docência na Educação Infantil: Um Estudo a Partir do Contexto Catarinense do Início do Século XX”, das autoras Rosa Batista, da Universidade do Sul de Santa Catarina, e Eloísa Acires Candal Rocha, da Universidade Federal de Santa Catarina, é apresentado na 37ª Reunião da ANPEd no ano de 2015.

O texto resulta de uma investigação sobre a emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina e dá visibilidade a elementos históricos constitutivos da docência na educação infantil, relacionados às primeiras creches em Santa Catarina. De acordo com as autoras, no período de 1930-1940, as fontes pesquisadas indicam que as irmãs de caridade vinculadas ao Círculo Operário Católico de Joinville, estavam na condução do cuidado e educação das crianças nesse período, atribuindo à docência na creche uma orientação de caráter higiênico, que ressaltava a importância das crianças serem bem alimentadas, limpas e vestidas. A pesquisa permite visualizar uma “definição”

da docência pautada em características assim descritas pelas autoras: “a abnegação, a entrega, a devoção e atitudes acolhedoras eram compreendidas como pré-requisitos e definiam a profissional responsável pelo cuidado e educação das crianças pequenas.” (BATISTA; ROCHA, 2015, p. 16).

Também havia a exigência de conhecimentos vinculados à área da saúde e higiene infantil, caracterizados na prática como uma “educação higiênica” (BATISTA; ROCHA, 2015). A educação higiênica, de acordo com Batista e Rocha (2015, p. 14), se caracterizava por um atendimento às necessidades de cuidado às crianças pequenas enquanto suas mães trabalhavam, configurando assim espaço de assistência social e religiosa, filantrópica, jurídica e médico higienista, voltada ao amparo das crianças e suas famílias das classes operárias. A creche passava a fazer parte de um conjunto de políticas destinadas à infância, assumindo ações de tutela e proteção às crianças pobres.

O trabalho intitulado “Docência com Bebês em Ocasões de Cuidados Pessoais: Interações e Banho em Foco”, escrito por Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos, da Universidade Federal de Sergipe, apresentado na 39ª Reunião da ANPEd, no ano de 2019, nos mostra que as concepções atuais sobre o cuidado e educação de bebês busca romper com a perspectiva higiênica que orientou as primeiras creches no estado de Santa Catarina e no Brasil. O trabalho expõe recortes de dados produzidos em uma pesquisa de mestrado e possui como objetivo analisar ações interativas de cuidado/educação de bebês e sua professora, nos momentos destinados aos cuidados pessoais, em situações de banho, no contexto da Educação Infantil.

Rodrigues e Ramos (2019) destacam as ações de cuidado/educação como uma dimensão da docência com os bebês devido à sua importância no processo de formação humana em que estão implicadas práticas de proteção, atenção, afetividade e escuta aos bebês, indispensáveis no cotidiano das crianças, pois conforme Guimarães e Arenari (2018, p. 16 apud RODRIGUES; RAMOS, 2019, p. 4):

[...] os momentos de cuidado corporal parecem relevantes no caminho de dar fecundidade à humanização dos bebês e às possibilidades dialógicas e afetivas. Trocas de atenção, olho no olho, respostas aos movimentos expressivos constituem o desenvolvimento de cada um dos bebês e colocam-se como ações docentes intencionais centrais no cotidiano da creche.

Em relação aos momentos de cuidado corporal, Rodrigues e Ramos (2019) salientam que as ações interativas não se restringem apenas à comunicação verbal, mas também incluem o toque no corpo do bebê, a voz calma e provocadora de interlocuções,

a valorização dos saberes da criança, que apresentam formas diferenciadas do fazer pedagógico com os bebês e marcam a intencionalidade educativa nas ações. Diante disso, é relevante compreender que “[...] nesses contatos há uma relação corporal que propicia a construção da afetividade com as crianças. É um momento que se abre para diferentes possibilidades de experiências, de relações e interações ricas e intensas.” (MARTINS FILHO, 2013, p. 212 apud RODRIGUES; RAMOS, 2019, p. 4).

As pesquisadoras, também salientam a importância de um tempo qualificado para as ações de cuidados corporais, segundo elas, quando há um adulto disponível e socialmente acolhedor dos enredos e motivações dos bebês, estes colaboram, participam e se envolvem nas ações que pertencem ao seu próprio cuidado, comprovando o que afirmam os estudos sobre a capacidade dos bebês em colaborar e ser um sujeito partícipe das ações. (TARDOS; CHAHIN, 2018 apud RODRIGUES; RAMOS, 2019, p. 4).

4.4 A Valorização e Ampliação das Linguagens dos Bebês

O reconhecimento e a valorização das linguagens dos bebês e a necessidade de contribuir para a sua ampliação é o tema central do trabalho de autoria de Ana Carine dos Santos Paiva, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, sob o título “O Desenvolvimento da Linguagem Oral de Bebês e Crianças no Contexto da Creche: Práticas Docentes em Debate”, apresentado na 39ª Reunião da ANPED, no ano de 2019. Paiva (2019), busca discutir as práticas docentes em relação ao desenvolvimento da linguagem oral de bebês e crianças nos diferentes momentos vividos na creche, concebendo este aspecto como fundamental devido ao fato desta constituir-se em “[...] uma das primeiras formas de interação das crianças e de inserção destas na cultura, já que é uma preciosa estratégia de comunicação e intercâmbio social, se possibilitada ao homem.” (PAIVA, 2019, p. 1).

Com base nas observações realizadas ao longo da pesquisa, Paiva (2019) identifica que as professoras envolvidas na investigação realizavam práticas diferentes umas das outras no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral. Uma das professoras estimulava essa linguagem na maioria das atividades que desenvolvia com as crianças, inclusive naquelas em que o objetivo do desenvolvimento da linguagem oral não estava explícito. Já outra professora, pouco oportunizava interações com o intuito de ampliar a linguagem oral das crianças, algo que não se evidenciava nem mesmo nas atividades que planejava com esse objetivo. Uma terceira professora aproximava-se das

práticas realizadas pela primeira professora, porém, a sua relação com as crianças era baseada no autoritarismo e na proibição (PAIVA, 2019, p. 6).

Dessa forma, segundo a autora, entre as práticas observadas ao longo da pesquisa, a que possibilitou uma ampliação de qualidade significativa quanto ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças, foram aquelas propostas pela primeira professora. As outras turmas “[...] vivenciaram práticas docentes precárias, que empobreciam o vocabulário dos meninos e meninas, assim como não os incentivavam ao diálogo e a se expressarem através da fala e de outras linguagens.” (PAIVA, 2019, p. 6). Além disso, Paiva (2019, p. 6) afirma que a segunda e terceira professora:

[...] não percebiam que todas as suas falas, nos diversos momentos da rotina, da chegada à saída das crianças da creche, influenciam diretamente na constituição da linguagem delas, na capacidade de pensarem e representarem. Tais docentes pareciam não reconhecer em suas práticas que estavam constituindo esses sujeitos como um todo, interferindo em sua subjetividade e na maneira deles interagirem com o mundo e os outros.

De acordo com Paiva (2019, p. 2) “a linguagem oral possibilita à criança pequena comunicar seus desejos, impressões, dizer o que sabe, conhecer a si, ao outro e ao mundo”, bem como “o professor que atua com bebês e crianças pequenas têm um papel privilegiado nos avanços que ocorrem na vida destes sujeitos e na aquisição dessa e de outras linguagens.” Assim, a autora salienta a necessidade de uma formação continuada e contínua para as docentes que atuam na educação infantil, de modo a possibilitar que discutam as especificidades do trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Este mesmo tema é enfatizado no trabalho apresentado na 39ª Reunião da ANPED, ocorrida no ano de 2019, intitulado “Deixa eu abrir a janela” – Encontros e Desencontros Com a Linguagem na Creche”, de Rachel Martins Arenari Razuk, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O trabalho teve como objetivo conhecer e analisar práticas pedagógicas com a linguagem na creche, no contexto de uma escola de educação infantil pública e universitária situada em uma capital estadual brasileira.

Ao pesquisar as práticas pedagógicas com a linguagem na creche, Razuk (2019) seleciona e analisa alguns eventos ocorridos no campo da pesquisa. Algumas professoras, segundo a pesquisadora, se mostravam atentas aos movimentos das crianças, disponibilizando-se para o diálogo com elas. Neste exercício, não havia somente a percepção do que as crianças estavam fazendo, como também interagiam com elas,

acrescentando narrativas com as suas palavras às ações das crianças, com palavras e gestos. Com esse acréscimo as professoras acrescentavam uma narrativa verbal, agindo como quem dá ao outro suas palavras para que estas possam ser das crianças também (RAZUK, 2019).

No entanto, em um mesmo dia em campo, a pesquisadora presenciou práticas que desconsideravam a potência das crianças e não possibilitavam o diálogo. Aqui há dois aspectos diferentes que chamam a sua atenção, "A primeira delas se refere ao fato de uma das professoras se colocar em relação com as crianças com uma enunciação centrada em si e pouco aberta para a interlocução, sem muitos espaços de escuta e resposta." (RAZUK, 2019, p. 5). Para a autora "Esta ação docente carrega implicitamente no discurso, na entonação, a concepção da centralidade do adulto na relação com a criança." (RAZUK (2019, p. 5) Em relação a uma segunda situação, a partir do conceito de palavra autoritária de Bakhtin (2002), a autora explica que esta palavra se mostra reveladora de uma enunciação que demanda ao outro a sua aceitação não admitindo entendimentos diferentes daquilo que se pretendeu dizer, provocando aceitação e repetição, conformando a reprodução do discurso imposto.

De acordo com a autora, a potência relacional dos bebês e crianças bem pequenas se mostra de diversas formas, seja por meio de choros, gestos, balbucios e expressões não verbais, enunciados a serem significados pelos adultos. A autora ressalta que "[...] é importante que os docentes tenham oportunidade de refletir sobre as posturas pouco dialógicas, como a desatenção ou indiferença a estes enunciados [...] para que a sua ação pedagógica amplie as possibilidades relacionais e simbólicas desde a creche." (RAZUK, 2019, p. 6).

Por fim, Razuk (2019) diz que a educação e os cuidados com bebês e crianças pequenas na creche exigem uma prática pedagógica que leve em consideração a linguagem em todas as suas formas de manifestação, como parte constituinte do sujeito. Assim, "[...] é importante que os adultos "abram a janela": ampliem, sustentem e devolvam para elas os seus enunciados, sejam eles orais ou gestuais, com enunciados mais amplos em palavras e significados." Nessa direção, a autora também chama a atenção à formação inicial e continuada dos professores, no sentido de considerar os processos dialógicos como ponto chave da docência, o que inclui a escuta sensível como um ato de empatia e cuidado aos bebês, e a responsividade como uma resposta intencional e respeitosa às demandas dos bebês.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi conhecer os indicativos teórico-práticos sobre a docência com bebês, presentes na produção científica recente da área da Educação Infantil. Com esse propósito, realizei uma busca no sítio da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) no período de 2015 a 2020, tendo em vista o Grupo de Trabalho 07 (GT07), que trata especificamente da Educação Infantil. Ao todo foram encontrados, selecionados, fichados e analisados 6 trabalhos.

Este processo de estudo e pesquisa, decorrente das inquietações e questionamentos surgidos no decorrer de minha formação, permitiu o acesso a alguns conhecimentos teórico-práticos importantes sobre a docência na Educação Infantil. Nesse sentido, destaco, sobretudo, as pesquisas que realizaram idas a campo em instituições de Educação Infantil, em função de possibilitarem a partir de situações concretas que minha compreensão sobre a constituição da docência com os bebês se ampliasse. Além disso, ao abordar aspectos históricos constitutivos da docência na Educação Infantil, um dos trabalhos analisados permitiu perceber, com mais profundidade, que atualmente a complementaridade entre o educar e cuidar defendido pela área de Educação Infantil, busca romper com a perspectiva higienista que orientava o trabalho docente naquele momento.

Os trabalhos selecionados proporcionaram reflexões relevantes sobre a docência com bebês. Compreendi, com maior profundidade, a partir dos episódios analisados nas pesquisas, o que significa considerar e legitimar os bebês como sujeitos sociais na prática docente, em suas singularidades e múltiplas formas de expressão. A partir destas compreensões foi possível observar que as pesquisas da área compreendem que a atuação docente se baseia na escuta e na observação atenta aos anseios dos bebês e no respeito, valorização e ampliação de suas linguagens.

Colocar-se corporal e emocionalmente disponível aos bebês para acolher as suas demandas, bem como agir de forma interativa em situações de cuidados é considerado imprescindível ao processo educativo, pois tais ações contribuem para o desenvolvimento de cada sujeito, sendo entendidas como centrais no cotidiano da instituição de educação infantil. Assim, as pesquisas ressaltam a importância da intencionalidade pedagógica do(a) professor(a), nas diferentes situações educativas ocorridas na creche, como a alimentação, as ações de cuidados, as interações e brincadeiras.

Este trabalho de conclusão de curso deu continuidade ao estudo bibliográfico sobre a docência com bebês, no âmbito GT07 da Anped no período de 2009 a 2015, iniciado por Valandro e Pedroso (2018). Observou-se, no período subsequente, que as pesquisas sobre a temática mantiveram-se presentes no referido GT e, além disso, muitos dos aspectos localizados pelas autoras na produção teórica daquele período foram também identificados por nós na produção dos anos seguintes, entre eles destacamos a constituição da linguagem dos bebês e a intencionalidade pedagógica do(a) professor(a) no contexto de Educação Infantil.

Em síntese, o desenvolvimento desta pesquisa foi significativo para minha formação, permitindo-me ampliar os conhecimentos sobre a docência com bebês e afirmar a importância da necessidade de uma formação de professores, inicial e continuada, consistente, que ressalte os elementos destacados na produção teórica. Entendo assim que esta pesquisa não é inédita, nem tampouco encerrada inacabada, portanto, está em aberto a possibilidade de ampliá-la a partir de novas pesquisas, que apresentem novos olhares e reflexões a respeito desta temática.

REFERÊNCIAS

- ARENARI, Raquel. CORSINO, Patricia. Docência na creche: entre simplicidade e sofisticação sutil. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, vol. 6, n.2, 489-511. Maio-agosto. 2020. Disponível em: <
<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/46700> >. Acesso em: 21 abr. 2021.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. 2010. Belo Horizonte. p. 1-16. nov. 2010. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> >. Acesso em: 24 abr. 2021.
- BRASIL. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- BRASIL. Resolução n.º 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 dez. 2009.
- BATISTA, Rosa. ROCHA, Eloísa Acires Candal. A Constituição Histórica da Docência na Educação Infantil: Um Estudo a Partir do Contexto Catarinense do Início do Século XX. In: 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015, Florianópolis. Trabalho. Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-18.
- COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche. 2010. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. 2010. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11336/1/tese.pdf> . Acesso em: 24 abr. 2021.
- GONÇALVES. Fernanda. A educação dos bebês e crianças bem pequenas no contexto da educação infantil: indicativos da produção científica recente. In: XI ANPED SUL, 2016, Curitiba. Paraná, 2016.
- GUIMARÃES, Daniela Oliveira. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado**. Tese de doutorado. PUC. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/doutorado/d11.pdf> . Acesso em: 24 abr. 2021.
- GUIMARÃES, Daniela de Oliveira. ARENHART, Deise. SANTOS, Núbia de Oliveira. Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento. In: 39ª

Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Rio de Janeiro, Trabalho. Rio de Janeiro: UFS, 2019. p. 1-7.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. *Infância e Educação Infantil: Uma Abordagem Histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OSTETTO, Luciana. *Imagens da infância no Brasil: crianças e infantes no Rio de Janeiro Imperial*. UFSCAR, 1992. Dissertação de Mestrado.

PAIVA, Ana Carine dos Santos de Sousa. *O Desenvolvimento da Linguagem Oral de Bebês e Crianças no Contexto da Creche: Práticas Docentes em Debate*. In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Rio de Janeiro, Trabalho. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2019. p. 1-8.

RAZUK, Rachel Martins Arenari. “Deixa eu Abrir a Janela” – Encontros e Desencontros com a Linguagem na Creche. In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Rio de Janeiro, Trabalho. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. p. 1-7.

RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade. RAMOS Tacyana Karla Gomes. *Docência com Bebês em Ocasões de Cuidados Pessoais: Interações e Banho em Foco*. In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd, 2019, Rio de Janeiro, Trabalho. Rio de Janeiro: UFS, 2019. p. 1-6.

ROSENBERG, Fúlvia. *Expansão da educação infantil e processos de exclusão*. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107. p.7-40, jul. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a01.pdf> . Acesso em: 29 abr. 2021.

SALUTO, Nazareth; NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. *Onde estão os bebês? Reflexões para sua construção conceitual a partir de um debate interdisciplinar*. **ALTERA**, João Pessoa, v.1, n.8, p.14-37, jan/jun. 2019.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **Relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas**: contornos da ação docente. 2014. Tese de Doutorado (Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **Mas eu não falo a língua deles!** As relações sociais de bebês em creche. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. *Relações entre adultos e bebês na educação infantil: indícios para compreensão de uma docência não-linear*, **POIÉSIS**, Unisul, Tubarão, v. 13, n. 24, p. 313-330, jul/dez. 2019. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8217/4632> . Acesso em: 29 abr. 2021.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. *Os estudos sobre a educação de bebês no Brasil*. **EDUCAÇÃO UNISINOS**, Unisinos, v. 24, p. 1-19. 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2020.241.07/60747656>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SIMÃO, Márcia Buss. *Docência com bebês: o corpo da professora que acalma, acalenta e serena*. In: 39ª Reunião da ANPEd, 2019, Rio de Janeiro, Trabalho. Rio de Janeiro: UFS, 2019. p. 1-8.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. Ser professora de bebês: uma profissão marcada pela sutileza. *Zero a Seis*, Florianópolis. v.6, n.9, p. 1-14. jan./jun. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/9360/8612> . Acesso em: 24 abr. 2021.

VALANDRO, Julia Cristini. PEDROSO, Juliana Elaine. **A produção científica sobre docência com bebês nos contextos de educação infantil**: um mapeamento dos trabalhos apresentados na Anped de 2009 a 2015. Orientadora: Andréa Simões Rivero. 2018. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.